



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### TRADUTOR NADA SÉRIO

**Marcos Roberto Inhauser**

Estamos acostumados aos devaneios polianescos do nosso presidente. Ele vê tudo cor-de-rosa, como se o mundo que ele governa fosse o eterno Éden. Sua cosmovisão messiânica de que é o escolhido para salvar o Brasil do buraco e dar comida a todos os pobres, está cada vez mais vitaminada.

Um novo fato veio contribuir para que ele se sinta a divina pomada: o “*investment grade*”. Como é concebível, foi o primeiro a anunciar a graça divina recebida da banca internacional e dos que vivem a avaliar os outros. Quando foi pronunciar a palavra em inglês, tropeçou e disse que nem bem sabia falar, mas que para o povo entender, iria traduzir. Com isto veio a afirmação de que era o reconhecimento era de que o Brasil é um país sério. Quase acreditei no presidente...

Mas daí me lembrei de uma série de coisas que ele não disse e que, se ele, Lula, fosse sério, teria que dizer. Teria que ter lembrado ao povo, especialmente aos mais pobres, que o tal do *investment grade* foi dado por uma agência que não soube perceber o grau de risco que havia na economia americana com os créditos imobiliários e levou o mundo a entrar em crise. Também que não soube avaliar os riscos com os investimentos feitos na Enrom e outras que deram um calote estrondoso em um monte de velhinhos que tinham suas economias e aposentadorias investidas em fundos que acreditaram nestas avaliações e viram tudo isto ruir de uma hora para outra.

Ele deveria ter dito também que *investment grade* é um aval que estas empresas dão para que pessoas e fundos apliquem no país e que o Brasil é hoje o que tem uma das maiores taxas de juros reais do planeta. Também deveria ter dito que na semana anterior, o Banco Central, gerido por um banqueiro, havia subido os juros, e com isto, atraiu ainda mais a ganância dos que têm dinheiro para investir. Se o Lula fosse sério, teria dito que a entrada de mais dólares no país iria trazer enormes complicações às nossas exportações e que a balança comercial iria sofrer uma crise.

Se o Brasil fosse realmente sério, não teríamos, junto com a notícia da elevação no status, a degradação da moral via corrupção no BNDES, avalizada, ao que tudo indica, pelo sindicalismo pelêgo. Não teríamos as notícias sobre as fisiologias no Congresso, via emendas parlamentares, nem uma bancada situacionista alimentada com verbas, cargos e conchavos. Se fosse sério, não nos teríamos tornado em uma república sindicalista, onde “sindicaleiros” fazem acordos por baixo do pano e recebem boladas por suas manobras.